



INTENÇÃO DE CONFINAR ESTÁ MENOR DO QUE O PREVISTO

PÁG 3



DRONES AUXILIAM PECUARISTAS NO MONITORAMENTO DAS INSTALAÇÕES

O emprego de tecnologias no agronegócio vem ganhando espaço ao longo dos últimos anos, com uso de softwares, máquinas agrícolas automatizadas e de precisão, imagens de satélite, técnicas de reprodução como seleção genético e mais recentemente o uso drones.

4



PECUARISTAS PRECISAM FAZER A DECLARAÇÃO DO ITR

Está em andamento o período para a Declaração do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (DITR) referente ao exercício de 2016. A declaração é obrigatória para pessoa física ou jurídica proprietária, titular do domínio útil ou possuidora de qualquer título, inclusive a usufrutuária, de imóvel rural.

2



FRIGORÍFICOS REGIONAIS PODERÃO EXPORTAR PARA OUTROS ESTADOS

Mato Grosso agora integra o Sistema Brasileiro de Inspeção de Produto de Origem Animal (Sisbi-Poa) e as unidades frigoríficas que possuem o selo estadual de inspeção poderão solicitar a certificação para comercializar em todo o território nacional.

4

EXPEDIENTE



ACRIMAT

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Marco Túlio Duarte Soares
1º Vice-Presidente: Amarildo Merotti
2º Vice-Presidente: Luis Fernando Amado Conte
1º Diretor Secretário: Eloisa Maria Alves El Hage
2º Diretor Secretário: Mario Roberto Candia de Figueiredo
1º Diretor Tesoureiro: Oswaldo Pereira Ribeiro Júnior
2º Diretor Tesoureiro: Eduardo Borges de Souza
Diretor Relações Públicas: Ricardo Figueiredo de Arruda

EQUIPE TÉCNICA

Diretor Executivo: Luciano Vacari
Diretor Técnico: Francisco de Sales Manzi
Consultor Técnico: Amado de Oliveira
Gerente de Relações Inst.: Nilton Mesquita
Coordenadora de Marketing: Kátia Pacheco
Assessora de Imprensa: Laís Costa Marques
Designer Gráfico: Gustavo Prado
Assistente de Marketing: Rodrigo Zanuzzo
Coordenadora Adm / Financeira: Christiane Ribeiro
Analista Financeiro: Patrícia Sturnick
Analista Executiva: Paula Fernandes
Secretária Administrativa: Tuanny Paim

Assessoria Jurídica: Armando Biancardini Candia, Leonardo Gomes Bressane e Rodrigo Gomes Bressane

Reportagens e textos: Laís Costa Marques
Projeto Gráfico: Gustavo Prado
Fotos: Acervo ACRIMAT/ CELEIRO

CONTATO

www.acrimat.org.br
 acrimat@acrimat.org.br
 @acrimat
 acrimat.associacao

Endereço: Rua Engenheiro Edgard Prado Arze, nº 1.777, Edifício Cloves Vettorato - Centro Político Administrativo Cuiabá-MT | 78.049-015
Telefone: 65 3622-2970

Região Centro-Sul
 José Renato Lemos Meirelles
 Cristóvão Afonso da Silva

Região Noroeste
 Jorge Basílio
 Raphael Schaffel Nogueira

Região Nordeste
 Marco Antônio Dias Jacinto
 Anísio Vilela Junqueira Neto

Região Médio-Norte
 Wilson Antonio Martinelli
 Livônio Brustolin (In Memoriam)

Região Oeste
 Túlio Roncalli Brito Costa
 Cristiano Alvarenga Souza

Região Sudeste
 Marcelo Vendrame
 Maria Ester Tiziani Fava

Região Norte
 Agenor Vieira de Andrade Neto
 Celso Crespim Beviláqua

Região Do Arinos
 Jorge Mariano de Souza
 José Lourenço Detomini



O sucesso na pecuária de corte está diretamente ligado à rentabilidade, à produtividade e à qualidade do produto que oferecemos ao mercado. Há algum tempo, os produtores rurais vêm se aperfeiçoando na atividade, buscando tecnologias para melhorar o rebanho e, conseqüentemente, a carne que colocamos na mesa dos consumidores.

Essa mudança de perfil produtivo é indispensável para quem quer não apenas permanecer na atividade, mas que também procura crescer e ser reconhecido pela sua produção. Por isso, a Acrimat fomenta iniciativas que estimulem o desenvolvimento e a aplicação de tecnologia na pecuária.

Este ano começamos com o tradicional

Intercorte, feira que reúne produtores de todo o Estado para participar dos debates atuais sobre a pecuária no mundo. A entidade também apoiou três edições da Genapec, evento para exposições e discussões sobre tecnologia genética realizado em Sinop, Cuiabá e Rondonópolis. Com a presença de palestrantes, pesquisadores e produtores, foi possível apresentar as técnicas aplicadas para aumento de produtividade, ao mesmo tempo em se melhora a qualidade da carne.

Outra participação da entidade foi durante o IV Simbov, simpósio realizado pelas faculdades de Agronomia, Zootecnia e Medicina Veterinária da UFMT que reuniu mais de 500 participantes em três dias. Foram apresentadas pesquisas sobre nutrição, pastagem, reprodução, cria, genética e qualidade da carne.

Claro, isso sem falar do Acrimat em Ação, que integra informações técnicas de todas as áreas que envolvem a pecuária de corte e leva para todas as regiões produtoras do Estado. A entidade apoia e estimula os produtores a buscar tecnologias, ferramentas, informações e trocar experiência para melhorar a qualidade de seu rebanho e do produto final, a carne.

Por Marco Túlio Duarte Soares
 Presidente da Acrimat

PECUARISTAS PRECISAM FAZER A DECLARAÇÃO DO ITR

Está em andamento o período para a Declaração do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (DITR) referente ao exercício de 2016. A prestação de contas é obrigatória para pessoa física ou jurídica proprietária, titular do domínio útil ou possuidora de qualquer título, inclusive a usufrutuária, de imóvel rural. O prazo final expira em 29 de setembro e a declaração deve ser feita pela Internet ou por meio de mídia eletrônicas móveis entregues na sede da Receita Federal.

Os contribuintes que não enviarem os dados dentro do prazo estão sujeitos ao pagamento de multa referente a 1% ao mês-calendário ou fração de atraso, calculada sobre o total do imposto devido, não podendo o seu valor ser inferior a R\$ 50.



Com relação ao pagamento do imposto em si, ele pode ser feito em até quatro parcelas, com vencimento no último dia útil de cada mês e o valor é acrescido de juros da taxa Selic acumulada mensalmente a partir de outubro até o mês anterior ao do pagamento e mais 1% ao mês. Ou ainda pode ser feito em cota única.

Está isento de declarar o ITR quem perdeu a posse do imóvel por desapropriação por necessidade ou utilidade pública, perdeu o direito de propriedade pela transferência ou incorporação do imóvel rural em decorrência de desapropriação por necessidade ou utilidade pública, ou posse ou a propriedade do imóvel rural em função de alienação ao poder público

NÚMERO DE ANIMAIS CONFINADOS SERÁ MENOR DO QUE O PREVISTO

O 2º LEVANTAMENTO SOBRE A INTENÇÃO APONTA QUEDA DE 8% NO REBANHO ENGORDADO NO COCHO



À desvalorização do preço do boi gordo à vista e no mercado futuro fez com que os pecuaristas revissem a intenção sobre o volume de animais confinados este ano. O segundo levantamento de 2017 apontou queda de 8% no número de animais que devem ser levados para terminação no cocho. Para a Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat), os dados demonstram que o pecuarista está mais cauteloso e fazendo as contas antes de tomar a decisão.

O Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (Imea) apurou a intenção de 179 unidades confinadoras, o que representa 80% do total registrado no estado. Segundo os dados repassados, o número de animais confinados deve cair de 701.850, conforme informado em abril, para 645.728. Em 2016, Mato Grosso confinou 615.895 animais.

A redução é fruto da queda no preço do boi gordo no mercado físico, 9% menor na comparação com janeiro e 11% menor que o preço registrado em julho do ano passado, quando a arroba estava R\$ 130,95.

O diretor-executivo da Acrimat, Luciano Vacari, explica que apesar do custo da ração estar menor, as incertezas do mercado e a desvalorização no preço da arroba fizeram o pecuarista rever o confinamento. “O produtor está fazendo as contas. Isso mostra amadurecimento do setor em avaliar o custo e previsão de preço. Sem

perspectiva de mercado, não tem como investir”, afirma Vacari.

Segundo o Imea, 64% dos entrevistados apontam que a desvalorização da arroba foi o principal problema da atividade este ano. Por isso, mesmo com queda de 55% no preço do milho, 33% no valor do farelo de soja e de 25% no caroço de algodão, o pecuarista não manteve a intenção de confinar.

Características

O 2º levantamento sobre o confinamento apontou aumento no percentual de ani-

mais rastreados, que passou de 67% em 2016 para 73% este ano. Isso demonstra que o produtor está focado em mercados mais exigentes, como o europeu.

Outro apontamento do relatório foi a maior diversidade de raças no rebanho confinado. Ano passado, 82% dos animais eram da raça nelore e, este ano, este percentual é de 76%.

Com relação à entrega de animais, a previsão é que ela se intensifique no último quadrimestre do ano e, por isso, os preços da arroba apresentaram valorização em agosto, fato inédito desde março.

INTENÇÃO POR REGIÃO

Macrorregiões	2016	Abril/17	Julho/17	Var. jul-abr/17
Noroeste	48.050	51.300	52.900	3,12%
Norte	59.150	50.000	56.400	12,80%
Nordeste	35.050	83.200	82.278	-1,11%
Médio-norte	83.766	99.900	97.500	-2,40%
Oeste	130.850	135.100	98.060	-27,42%
Centro-sul	133.180	141.450	87.560	-38,10%
Sudeste	125.849	140.900	171.030	21,38%
Mato Grosso	615.895	701.850	645.728	-8,00%

FRIGORÍFICOS REGIONAIS PODERÃO EXPORTAR PARA OUTROS ESTADOS

Mato Grosso agora integra o Sistema Brasileiro de Inspeção de Produto de Origem Animal (Sisbi-Poa) e as unidades frigoríficas que possuem o selo estadual de inspeção poderão solicitar a certificação para comercializar em todo o território nacional. Por meio de uma parceria do Instituto de Defesa Agropecuária de Mato Grosso (Indea-MT) com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), o órgão estadual poderá certificar as indústrias que pretendem comercializar em todo o país.

A adesão ao sistema nacional é uma demanda do setor produtivo da carne para ampliar o mercado da indústria regional, ao mesmo tempo que atesta a qualidade dos produtos que chegam à mesa do consumidor.

O presidente da Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat), Marco Túlio Duarte Soares, destaca a importância

da integração ao Sisbi-Poa para o fortalecimento da cadeia produtiva.

“Temos indústrias que produzem produtos de qualidade e com capacidade para ampliar as vendas para o território nacional, mas impedidas por barreiras burocráticas. Com o Sisbi-Poa vamos certificar a qualidade para todo o país, fortalecer a indústria local e aumentar a demanda para os pecuaristas”, afirma Marco Túlio.

O presidente do Instituto de Defesa Agropecuária, Guilherme Nolasco, explica que o sistema estadual foi auditado pelo Mapa e os ajustes solicitados foram atendidos. Para o presidente, a integração ao sistema unificado comprova a qualidade do serviço realizado pelo Indea. “Estamos em busca de fortalecer nosso serviço de inspeção para garantir mercado consumidor aos produtos mato-grossenses. O Indea já possui um trabalho reconhecido com relação à sanidade do rebanho e ago-

ra conquistamos mais este certificado”.

O Sisbi-Poa padroniza e harmoniza os procedimentos de inspeção de produtos de origem animal para garantir a inocuidade e segurança alimentar. Em maio deste ano, a Acrimat formalizou ao governo do Estado de Mato Grosso, por meio do Indea, a solicitação de adesão ao sistema como forma de fortalecer o setor, sobretudo em período de crise.

Atualmente integram o Sisbi-Poa os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais, Bahia e o Distrito Federal.

Adesão

As indústrias que possuem o selo estadual poderão solicitar ao Indea a adesão ao Sistema Brasileiro de Inspeção de Produto de Origem Animal (Sisbi-Poa). Caso a unidade atenda os pré-requisitos, o Indea vai designar um médico veterinário oficial, seja do Estado ou do Município, para atestar e certificar a qualidade da produção.

DRONES AUXILIAM PECUARISTAS NO MONITORAMENTO DAS INSTALAÇÕES



Isso reduz custos e evita perdas na produção”.

O instrutor Edson Jabur revela que vai dar início a uma pesquisa para o levantamento de dados com drones a respeito de biomassa das áreas de pastagem. “Para isso será utilizado um sensor específico embarcado no equipamento que nos dará a possibilidade de analisar índices como o NDVI (número de pixels versus valor digital), dentre outros índices, que apresentam e quantificam de forma mais assertiva o estado da pastagem”.

Ainda existem algumas limitações com relação ao uso do drone. Jabur afirma que em pequenos rebanhos é possível a utilização para contagem de cabeças de gado, mas em rebanhos maiores a aplicação para este fim encontra barreiras devido à alta margem de erro, gados debaixo de árvores em sombras, falta de contraste por conta de a cor do animal ser semelhante a cor do solo que em alguns casos caba camuflado aos “olhos” do drone.

Capacitação

O uso de drones na agropecuária é uma técnica que exige capacitação e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural em Mato Grosso (Senar-MT) oferece cursos gratuitos para produtores rurais. Este ano, cerca de 150 produtores participarão do treinamento, que possui 16 horas-aulas e vem sendo realizado em diferentes municípios por meio de parcerias com os sindicatos rurais.

O emprego de tecnologias no agronegócio vem ganhando espaço ao longo dos últimos anos, com uso de softwares, máquinas agrícolas automatizadas e de precisão, imagens de satélite, técnicas de reprodução como seleção genética e mais recentemente o uso de drones. O equipamento tem auxiliado os produtores rurais para monitoramento da lavoura, da pastagem e dos animais por meio de captação de imagens de alta definição e atualizadas.

A eficiência da utilização vai além da captação de imagens, está em automatizar a solução, ou seja, integrar as imagens em busca de soluções no campo. O especia-

lista em drones Edson Jabur explica que o resultado desejado para o uso de tecnologias está na integração multidisciplinar delas.

No caso da pecuária de corte, o diretor-técnico da Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat), Francisco de Sales Manzi, explica que existem muitas ferramentas disponíveis atualmente e o drone é mais uma delas. “Atualmente trabalhamos com margens apertadas e o uso de tecnologia possibilita aumentar a produtividade. O drone, por exemplo, dá suporte para o manejo de pastagem e monitoramento de bebedouros e cochos e até na verificação das cercas em tempo real.